

Perfil dos pacientes portadores de doença renal crônica atendidos em ambulatório multidisciplinar e os fatores que interferem na sua adesão à terapia farmacológica.

Autor(es): Bartyra Lima de Almeida Leite¹. Alline Mikaele Nunes Wildemberg Brauer¹.

Instituição: ¹Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos – UFBA, Setor de Farmácia.

Introdução: A adesão à terapêutica é imprescindível para o sucesso do tratamento, principalmente nas doenças crônicas como a renal (DRC). Avaliar a adesão é fundamental para compreender os fatores relacionados a resultados negativos e identificar medidas que visem a sua melhoria. **Objetivos:** Descrever o perfil dos pacientes portadores de DRC em um ambulatório multidisciplinar e identificar os fatores que influenciam na adesão a farmacoterapia.

Método: Trata-se de um estudo de corte transversal com pacientes com DRC grau 4 e 5 não dialíticos atendidos em um ambulatório de nefrologia, no Hospital Universitário, Salvador-Bahia. Para avaliar adesão foram utilizados a entrevista ao paciente e o teste de Morisky e Green (TMG). **Resultados/Discussão:** Foram atendidos 68 pacientes em 8 meses. Observou-se que 41% (28/68) apresentaram problemas relacionados ao uso de medicamentos que impactavam diretamente na adesão. Destes, 61% (17/28) eram do sexo feminino com idade variando entre 19 e 90 anos. O nível de escolaridade variou muito entre os pacientes sendo 14,3% (4/28) analfabetos, 18% (5/28) fundamental completo, 21,4% (6/28) fundamental incompleto, 32,1% (9/28) ensino médio completo e 14,3% (4/28) superior completo. Dos 6 pacientes com nível superior, 4 deles não apresentavam boa adesão, o que sugere que, talvez, um maior nível de escolaridade não exerça impacto direto na adesão. Trinta e cinco por cento (24/68) dos pacientes possuíam algum tipo de deficiência sendo predominante a visual 71% (17/24). Tem-se que 100% (9/9) dos pacientes não aderentes com deficiência visual eram responsáveis pelo autocuidado, e os demais (8/17) tinham suporte da família ou cuidador o que impactou positivamente na adesão. No TMG observamos que apesar da alta pontuação, que os classificaria com boa adesão, 71% (20/28) dos pacientes não eram bons aderentes. Esse resultado demonstra que, isoladamente, a pontuação do teste não garante que o paciente possua bom nível de adesão. Fatores como deficiência visual, analfabetismo, confusão durante a explicação sobre o uso de seus medicamentos e omissão de doses são indicativos de que o paciente possui dificuldade em aderir ao tratamento. **Conclusão:** Evidenciou que parte dos pacientes atendidos apresentam problemas de adesão ao medicamento que pode impactar diretamente nos resultados esperados. Nesse contexto, o atendimento farmacêutico tem sido relevante para identificar as causas da não adesão e estabelecer estratégias para alcançar o uso adequado dos medicamentos.

Referências:

- FRIDMAN, G. A.; FILINGER, E. J. Atención Farmacéutica en Pacientes Ambulatorios con Trastornos Psiquiátricos. *Lat. Am. J. Pharm.* v. 22, n. 4, p.351-354, 2003.
- GOUVEIA, W. A. At center stage: Pharmacy in the next century. *Am. J. Health-Syst Pharm.* v.56, p.2533, 1999.
- HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. *American Journal of Hospital Pharmacy*, v. 47, n. 3, p. 533-543, 1990.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacéutica**. Brasília, OPAS. 2002. 24p.
- TOMECHKO, M.A; STRAND, L.M; MORLEY, P.C; CIPOLLE, R.J. Q and A from the pharmaceutical care project in Minnesota. *Am Pharm.* v.35, n. 4, p. 30-39, 1995.